



## DESAFIOS E IMPACTOS DA EDUCAÇÃO SEXUAL NAS ESCOLAS BRASILEIRAS

Giovanna Galetti Bittencourt, Mariana Souza Chofard, Hosana de Araújo Almeida, Carlos Henrique Pinto Missioneiro, Adriana Cunha Vargas, Mateus Batista Silva

 <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n9p2706-2724>

Artigo recebido em 30 de Julho e publicado em 26 de Setembro de 2024.

### REVISÃO

#### RESUMO

A adolescência é período que compreende a transição da vida infantil para a vida adulta, atualmente, delimitada pela faixa etária entre 12-19 anos. Ademais, é de conhecimento comum que essa fase da vida é composta por diversas mudanças, tais como corporais, cognitivas e comportamentais, incluindo a afloração da sexualidade. Nesse ponto, a percepção de que essa fase é problematizada é necessário prestar atenção às necessidades desses jovens, que muitas vezes são deixados de lado, trazendo dúvidas, escolhas errôneas e inseguranças sobre questões sexuais. Portanto, essa revisão teve como objetivo mostrar a importância da inclusão de aulas sobre educação sexual em escolas, para alunos do ensino fundamental II. Para tanto, foram analisados 14 (quatorze), de grandes bases científicas, como Pubmed, Scielo e Lilacs, utilizando os descritores em ciência da saúde: Educação sobre sexualidade, ensino básico e gravidez na adolescência. Tais artigos que abordaram o impacto da educação sexual sobre os adolescentes do ensino fundamental das escolas brasileiras. Os artigos examinaram definições, fatores de risco para gestação precoce em adolescentes, consequências e fisiologia do desenvolvimento sexual nessa faixa etária, além do impacto que a educação sexual tem sobre esses adolescentes.

**Palavras-chave:** Educação sexual, ensino fundamental, gravidez na adolescência.

# CHALLENGES AND IMPACTS OF SEXUAL EDUCATION IN BRAZILIAN SCHOOLS

## ABSTRACT

Adolescence is the period that comprises the transition from childhood to adulthood, currently delimited by the 12-19 age group. Furthermore, it is common knowledge that this phase of life is made up of various changes, such as bodily, cognitive and behavioral changes, including the emergence of sexuality. At this point, the perception that this phase is problematized is necessary to pay attention to the needs of these young people, who are often left aside, bringing doubts, wrong choices and insecurities about sexual issues. Therefore, this review aimed to show the importance of including sex education classes in schools for elementary school students. To this end, 14 articles were analyzed from major scientific databases such as Pubmed, Scielo and Lilacs, using the health science descriptors: sexuality education, basic education and teenage pregnancy. These articles addressed the impact of sex education on elementary school adolescents in Brazilian schools. The articles examined definitions, risk factors for early pregnancy in adolescents, the consequences and physiology of sexual development in this age group, as well as the impact that sex education has on these adolescents.

**Keywords:** Sex education, students, teenage pregnancy.

Instituição afiliada – Unicesumar

Autor correspondente: Giovanna Galetti Bittencourt, [gogalettibittencourt@gmail.com](mailto:gogalettibittencourt@gmail.com)

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





## INTRODUÇÃO

A abordagem da educação sexual nas escolas no Brasil tem sido objeto de discussões intensas, pois reflete uma sociedade diversa em termos de valores, crenças e tradições (BARBOSA; FOLMER, 2019). A gravidez na adolescência é uma questão de saúde pública com elevadas taxas no Brasil e no mundo, mais de 400 mil adolescentes se tornam mães a cada ano no Brasil, o que representa aproximadamente 18% das crianças nascidas no país (OMS, 2017).

A adolescência abrange o período entre os 12 e 19 anos de idade. Sendo um período de transformações físicas, cognitivas, emocionais e sociais significativas, passam por um rápido crescimento físico, com o desenvolvimento de características sexuais secundárias e mudanças hormonais significativas que impactam o comportamento e o humor (ZOMPERO; *et al*, 2019).

Além disso, também marcada pelo desenvolvimento de habilidades de pensamento mais complexas, como a capacidade de raciocínio abstrato e lógico (ZOMPERO; *et al*, 2019).

Portanto, é uma fase de transição complexa e multifacetada em que as mudanças biológicas, psicológicas e sociais interagem para moldar o desenvolvimento de uma pessoa. Essas transformações oferecem novas experiências que contribuem para a construção de sua identidade e autonomia (FERREIRA; PIAZZA; SOUZA, 2019). Contudo, a curiosidade por novas descobertas pode torná-los mais vulneráveis a comportamentos de risco, como abuso de drogas, violência e sexo desprotegido (AVELINO; ARAUJO; ALVES, 2021). Compreender essas dinâmicas é essencial para apoiar o crescimento saudável e o bem-estar dos adolescentes, criando um ambiente que favoreça seu desenvolvimento completo e sua preparação para a vida adulta (ZOMPERO; *et al*, 2019).

Nesse ímpeto, a educação sexual impacta diretamente o bem-estar e o desenvolvimento saudável de crianças, adolescentes e jovens. A educação sexual inclui questões sobre sexualidade, identidade de gênero, relacionamentos saudáveis, prevenção de infecção sexualmente transmissível (IST) e gravidez indesejada, bem como informações sobre o corpo e a reprodução (BARBOSA; FOLMER, 2019).

Existem várias razões para a escolha deste tema. Uma delas é a realidade das



escolas no Brasil, pois existem muitas barreiras culturais, religiosas e institucionais que ainda impedem a educação sexual. Apesar dos avanços nas políticas educacionais, muitos jovens não sabem muito sobre sua saúde sexual e reprodutiva, o que pode causar problemas graves, como gravidez precoce e ISTs (AVELINO; ARAUJO; ALVES, 2021). As altas taxas de gravidez na adolescência podem ser atribuídas à ineficácia das políticas públicas de saúde para educação e prevenção sexual, que falham na disseminação de informações para famílias, escolas e serviços de saúde. Essas falhas são decorrentes de baixo investimento, falta de preparo dos profissionais e dificuldades em abordar a temática com a sociedade (ARAUJO; *et al*, 2022).

Além disso, a educação sexual inadequada e não inclusiva nas escolas pode perpetuar estereótipos de gênero e discriminação, prejudicando o desenvolvimento social e emocional dos alunos. Portanto, a educação sexual bem organizada pode ajudar a criar um ambiente escolar mais justo e respeitoso em que todos os alunos se sintam valorizados e seguros para expressar suas identidades (NOGUEIRA; *et al*, 2023). Portanto, o objetivo desta pesquisa é compreender os desafios e os impactos da Educação Sexual nas Escolas Brasileiras.

## **METODOLOGIA**

O presente artigo contemplou a metodologia indutiva, utilizando-se de revisão bibliográfica como fonte de informações e dados para alcançar os objetivos traçados. As etapas da pesquisa compreenderam a seguinte sequência: Escolha do tema, levantamento bibliográfico, problema, seleção dos textos, localização, fichamento, análise e interpretação.

A busca das obras foi nas plataformas de divulgação científica, United National Library of Medicine (PubMed), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Eletronic Library Online (Scielo), selecionando-se estudos dos últimos 05 anos (2019-2023), sendo que a análise dos artigos foi feita no intervalo de tempo entre Fevereiro e Junho de 2024.

A busca foi realizada através das palavras-chave: educação sexual, ensino fundamental e gravidez na adolescência. Os critérios de inclusão foram: resultados que tratam sobre educação sexual nas escolas públicas brasileiras no período do ensino

fundamental II e que versem sobre gravidez precoce. Os critérios de exclusão foram: cartas ao editor, artigos que não sejam publicados em português e artigos que não estejam disponíveis na íntegra gratuitamente. Tais informações estão exemplificados na tabela 1, e foram inseridas na seguinte composição: título do artigo, metodologia ao qual foi utilizada, conclusão que se chegou com a pesquisa, sendo organizados em ordem alfabética de acordo com o nome do primeiro autor. Por conseguinte, foi realizado uma análise criteriosa entre as avaliadoras, de forma independente, como o intuito de determinar: pré-análise, extração dos dados e análise dos resultados obtidos. O objetivo, por si, buscou a identificação dos temas proposto ao qual corroboram para o estudo atual.

O estudo foi feito por 2 (duas) alunas, sendo em comum acordo selecionar artigos entre os anos de 2019 à 2024, considerando os elementos de exclusão os trabalhos que não se enquadravam no estilo de pesquisa de revisão bibliográfica. Primeiramente, as alunas realizaram o esboço do trabalho visando organizar a estrutura, com planejamento dos artigos selecionados, palavras-chave e definição do tipo de trabalho. Em um segundo momento, as alunas fizeram pesquisa nos campos científicos para enquadrar o gênero da pesquisa aos objetivos dos projetos alheios, selecionando, organizando e filtrando-os para melhor entendimento do assunto, sem fugir do objetivo e tema proposto. Em terceira estância, foi planejado, pesquisado e escrito pelas alunas em sua integral consciência, com orientação de alunos e professores especializados na área.

**Tabela 1** – Fluxograma de Itens de Relatório Preferenciais para revisões Sistemáticas e Meta-análises (PRISMA) mostrando a identificação, triagem e trabalhos incluídos no artigo.

<b>Artigos</b>	<b>Quantidade</b>
Filtro 2015-2024	15.800
Sem citações	14.800
Analizados	1.000
Eliminados pelo título	317
Eliminados pelo resumo	211
Eliminados por indisponibilidade	67

Artigos	Quantidade
Eliminados por repetição	26
Sem classificação	365

Elaborado pelos autores

Após a pesquisa com as palavras chaves foi aplicado inicialmente o filtro para eliminar os artigos com mais de 10 anos e as citações. Restaram 14.800 artigos, destes, foram analisados os 1.000 primeiros e eliminados os artigos com título ou resumo incompatíveis com os critérios de inclusão e exclusão, também foram eliminados os artigos indisponíveis gratuitamente e os repetidos. Os artigos ditos como “sem classificação” na tabela 1 foram eliminados por desconformidade com a pesquisa, percebida após leitura mais completa do artigo. Restando-se artigos em excesso, decidiu-se utilizar somente os dos últimos cinco anos, sendo os eliminados adicionados ao “sem classificação”. Restaram 14 artigos os quais foram utilizados neste artigo.

## RESULTADOS

*Quadro 1 – Descrição dos artigos selecionados*

Autor	Ano	Título	Metodologia	Conclusão
Alessandra Mirley Sousa de Araújo	2022	Gravidez na adolescência e mudanças corporais e contextuais	Estudo descritivo exploratório com abordagem qualitativa	O estudo contribuiu com o aprofundamento sobre a questão da gravidez na adolescência, e a importância desse protagonismo tornar- se visível mediante políticas públicas mais eficazes, além da capacitação profissional de



				fisioterapeutas na atenção primária sensibilizando-os com um novo olhar sobre a promoção da saúde desse público alvo e suas famílias.
Ana Beatriz Barreira Máximo	2023	Bullying homofóbico e a importância da educação sexual nas escolas	Revisão bibliográfica	A pesquisa destaca a importância da educação sexual nas escolas e seu papel vital no bem-estar dos adolescentes LGBT's. O ambiente hostil e a falta de respaldo científico podem impactar negativamente o desenvolvimento psicológico e acadêmico dessa população. Investir em educação sexual inclusiva é fundamental para prevenir transtornos mentais, bem como para promover a aceitação da diversidade sexual, a redução da violência e



				o respeito mútuo no ambiente escolar.
Andreia Freitas Zompero	2019	Educação para saúde e interface universidade escola: oficinas pedagógicas desenvolvidas por graduandos de enfermagem sobre o tema IST e contraceptivos.	Pesquisa de campo	Houve uma discreta melhora no entendimento dos alunos após participarem das oficinas pedagógicas.
Calciane da Silva Avelino	2021	Fatores de risco da gravidez na adolescência no Brasil	Pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa	A enfermagem é uma área de grande importância e tem potencial para contribuir na redução das estatísticas nos casos da gravidez na adolescência por meio de práticas de educação com o público-alvo, contemplando diálogo em grupos até colaboração de entidades estudantis e consulta com enfermeiros.
Caroline Pugliero Coelho	2019	Percepções de estudantes dos anos finais do Ensino	Estudo quantitativo de	Ao finalizar o trabalho fica a certeza da colaboração para o





		Fundamental sobre sexualidade/educação sexual em uma escola do RS.	caráter descritivo	desenvolvimento do aluno como indivíduo como um todo, visando uma maturidade informativa para enfrentar e experimentar as práticas sexuais de uma maneira saudável, consciente e responsável.
Iago Gonçalves Ferreira	2019	Oficina de saúde e sexualidade: Residentes de saúde promovendo educação sexual entre adolescentes de escola pública.	Relato de experiência	As oficinas de saúde e sexualidade desenvolvidas pelos residentes de medicina de família e comunidade representaram uma oportunidade ímpar de interação entre os programas de residência, as equipes de Estratégia de Saúde da Família e a comunidade, utilizando o cenário escolar como ferramenta para a promoção de saúde e



				empoderamento social.
Josinete Pereira de Carvalho	2021	A educação sexual como estratégia para a prevenção da gravidez na adolescência: um olhar a partir da perspectiva da coordenação pedagógica da escola	Pesquisa de campo de natureza qualitativa	Enfatizou-se a necessidade de um estudo preliminar nas legislações atuais, quanto ao ensino deste conteúdo, os principais obstáculos nas legislações e no cotidiano escolar
Júlia Fernandes Lopes	2021	Educação sexual nas escolas	Revisão livre	O desenvolvimento do trabalho permitiu uma maior compreensão da temática e parecidos que a educação sexual não deva se limitar a uma abordagem biológica, mas que amplie a discussão para temas mais amplos. Foi analisado que o país se desenvolveu muito no decorrer dos anos, e que ocorreu uma grande evolução na sociedade, impactando até mesmo a legislação do Brasil.



Karina Andressa Cavalheiro Zimmermann	2021	Educação em saúde como estratégia de ensino da sexualidade na adolescência	Estudo descritivo desenvolvido por meio de uma narrativa prática	Foi possível compreender que a articulação entre Educação e a Saúde é essencial para obter-se sucesso nas políticas públicas de educação sexual dos adolescentes. A educação em saúde mostrou-se uma estratégia adequada para a construção do conhecimento sexual seguro.
Lucas Vinícius de Lima	2023	Educação sexual com adolescentes no contexto familiar à luz da (anti)dialogicidade freireana	Estudo descritivo-exploratório qualitativo	Percebeu-se que contextos familiares permeados por relações frágeis, ideais conservadores e escasso conhecimento determinaram a antialogicidade, sendo o inverso também visualizado no que se refere à dialogicidade. Entretanto, estudos que se aprofundem nessa interrelação são necessários para



				compreender melhor os aspectos que potencializam e/ou fragilizam o diálogo familiar.
Luciana Uchôa Barbosa	2019	Facilidades e dificuldades da educação sexual na escola: percepções de professores da educação básica	Estudo descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa.	É urgente e necessário que a escola possibilite um espaço para que, junto aos familiares dos estudantes, possam discutir e refletir a importância da educação sexual, minimizando vulnerabilidades relacionadas à gravidez não planejada, ao aborto inseguro e às Infecções Sexualmente Transmissíveis. Destacamos também a importância e necessidade que os cursos de formação docente incluam nos seus currículos os estudos dos temas relacionados à



				sexualidade e educação sexual.
Maria José Nogueira	2023	Escolas e unidades básicas de saúde: diálogos possíveis e necessários para a promoção da saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes.	A pesquisa de campo com abordagem quanti-qualitativa	O estudo chama atenção para a potencialidade das estratégias educativas pautadas no diálogo, no vínculo, na escuta e no acolhimento. Sendo preciso considerar sua rede de relações e abarcar não apenas os professores, profissionais de saúde e outros adolescentes como fontes de informação e diálogo, mas também os membros da família
Pamela Lamarca Pigozi	2019	Os cuidados da estratégia saúde da família a um adolescente vítima de bullying: uma cartografia	Cartografia	Destaca-se que a atenção primária, no território de passagem do adolescente, poderia contribuir tanto para a identificação do bullying quanto para instrumentalizar a escola e a família para lidar com a agressão.

Rita Nayane de Lucena França	2022	A percepção dos alunos da rede pública de ensino em São Bento-PB sobre a educação sexual na escola	Estudo teórico (descritivo), de tipo bibliográfico	Conclui-se que os principais desafios para a educação sexual dos jovens estão ligados à resistência dos pais em trazer o diálogo sobre sexualidade para a vida familiar.
------------------------------	------	--	--	--

Fonte: Elaborado pelos autores

## DISCUSSÕES

### ***Preconceito e discriminação entre os adolescentes***

A adolescência é um período de grandes transformações no corpo, no cérebro, nas emoções e nas interações sociais. Diante disso, eles apresentam mudanças físicas, como presença de seios nas meninas e a pilificação na face nos meninos, e mudanças comportamentais, como a capacidade de formar opinião e a percepção do diferente. Nessa fase de transição é que os jovens começam a se organizar em grupos, aos quais ele pertence, definido por características ou interesses semelhante, menosprezando aquele que pensa ou age de forma diferente, tal atitude, hoje, conhecida como bullying (PIGOZI; MACHADO, 2019).

Ademais, a educação sexual é essencial para preparar os jovens para enfrentar questões contemporâneas como HIV/AIDS, gravidez indesejada e violência de gênero. Além disso, contribui para a promoção dos direitos dos adolescentes em todos os estágios de sua vida. Este tipo de educação aborda vários aspectos da sexualidade, incluindo aspectos físicos, sociais, emocionais e cognitivos. Também visa capacitar os jovens a construir relacionamentos respeitosos e a refletir sobre as consequências de suas escolhas (LOPES, 2021).

Durante essa fase, é que eles iniciam seu interesse afetivo pelo outro, a chamada de fase genital por Freud. Ou seja, é nesse momento que descobrem sua orientação sexual e seus desejos. Entretanto, cerca de 60% dos adolescentes pertencentes ao grupo



LGBT, não se sentem à vontade em expressar livremente. Com isso, a educação sexual nas escolas apresenta papel fundamental nesse contexto, criando um ambiente seguro e inclusivo, promovendo o bem estar e o respeito entre os alunos (MAXIMO; SOUZA, 2023).

### ***Educação Sexual e sua Influência na Prevenção da Gravidez na Adolescência***

O objetivo da educação sexual é fornecer esclarecimentos sobre a sexualidade e seus aspectos, incluindo as mudanças no corpo, o ato sexual, consentimento, sentimentos e gênero. A educação sexual também permite a discussão sobre diferentes ideias e valores relacionados à prática sexual, provocando perguntas e reflexões que ajudam a formar posicionamentos e comportamentos saudáveis (BARBOSA; FOLMER, 2019).

Uma pesquisa mostrou que programas como Saúde da Família e Saúde na Escola, conseguiu reduzir a taxa de gravidez na adolescência em cerca de 17%, em um período de 11 anos. Dessa forma, verifica-se a importância da escola como um local ideal para a educação em saúde e ensinar e capacitar os alunos a lidar com problemas de vida. Isso reforça o quanto é importante que os alunos aprendam sobre sexualidade na escola. Esse método ensina os adolescentes além de ajudá-los a tomar decisões saudáveis sobre sua saúde sexual (ZOMPERO; *et al*, 2019). Ademais, Carvalho, 2021, afirma que a educação sexual desempenha um papel significativo na preparação dos jovens para uma vida segura, produtiva e satisfatória, protegendo-os de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), gravidez indesejada, violência baseada em gênero (VBG) e desigualdade de gênero.

Esse ensino se apresenta como um tabu social, cercado de mitos e estereótipos, e, lamentavelmente, ainda não está totalmente estabelecido na sociedade. Nas instituições educacionais, é tratado superficialmente pelos professores e/ou com uma visão "biologicista", o que leva os adolescentes a consultar amigos e outras fontes ineficazes para resolver suas dúvidas sobre sexualidade. A população está mais exposta a comportamentos de risco devido à falta de acesso a informações confiáveis e à inserção limitada nos serviços de atenção primária à saúde (ZIMMERMANN; BEERBAUM; BOFF, 2021).

Em contrapartida, os púberes mostram-se mais suscetíveis e dispostos a conversar sobre o assunto com amigos e colegas de igual faixa etária, afirmando não ter



proximidade ou liberdade com os pais para tal. Diante disso, observa-se que a falta de informação entre eles, acaba por propagar desinformação e exposição aos riscos de uma relação desprotegida, denominado “deseducação sexual” (FRANÇA, 2022). Além disso, a comunicação entre eles cria conceitos superficiais e muitas lacunas no conceito, onde cerca de 28% dos alunos não tem conhecimento algum sobre métodos anticoncepcionais e ISTs (COELHO; SOARES, 2019).

### ***Superando os Desafios na Implementação da Educação Sexual***

A educação sexual nas instituições educacionais enfrenta vários desafios, principalmente devido à falta de preparação dos educadores. Muitos professores de graduação não recebem treinamento especializado em abordar questões de sexualidade de forma interdisciplinar. Isso leva a uma abordagem tradicional e limitada, que normalmente se limita às disciplinas de ciência e biologia, onde a reprodução é abordada de maneira sistematizada e muitas vezes com vocabulário inacessível e desconhecido por essa faixa etária (CARVALHO, 2021).

O assunto sexualidade em muitas famílias é um tabu, tornando a conversa totalmente censurado no lar, que frequentemente delegam essa tarefa à escola, quanto entre os professores, que podem se sentir inseguros ao discutir o assunto sem a devida preparação (LIMA *et al.*, 2023). Além disso, muitas famílias acreditam que o fato de conversar sobre sexo ou até mesmo expor a conteúdos com viés sexual induz e até incentiva o início da vida sexual do adolescente. Porém, estudos mostram o inverso que a educação sexual atrasa o início da vida sexual e promove um comportamento sexual mais responsável (LOPES, 2021)

A crença de que os adolescentes não estão prontos para discutir sexualidade é influenciada pelos padrões religiosos presentes em vários ambientes educacionais, bem como pelos pontos de vista conservadores de líderes e legisladores públicos. O conceito de que a sexualidade deve ser evitada é uma abordagem perigosa que pode prejudicar as interações entre jovens e serviços de saúde (NOGUEIRA; *et al*, 2023).

A educação sexual precisa ir além da prevenção, ajudando os jovens a compreender e desenvolver suas percepções e crenças sobre sua sexualidade. Isso permitirá que os adolescentes entendam suas vivências e se tornem protagonistas de suas escolhas. As famílias também devem ser envolvidas nesse processo a fim de romper com os padrões e barreiras que impedem a conversa (BARBOSA; FOLMER, 2019).





É fundamental que os educadores recebam treinamento contínuo para que estejam preparados para lidar com a diversidade de experiências dos alunos, promovendo um entendimento que transcenda a biologia e abordando as dimensões sociais e emocionais da sexualidade (ZIMMERMANN; BEERBAUM; BOFF, 2021).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos efeitos da educação sexual nas escolas mostra quão importante é para manter os adolescentes saudáveis e bem-estares. A pesquisa mostra que a educação sobre sexualidade ajuda os jovens a evitar gravidez precoce e infecções sexualmente transmissíveis, bem como a tomar decisões mais inteligentes sobre suas próprias vidas. A educação sexual ajuda os alunos a aprender sobre seus próprios corpos e direitos, reduzindo o abandono escolar.

Além disso, a educação sexual deve ser incorporada com sucesso nos currículos escolares, reconhecendo seu papel fundamental na criação de cidadãos conscientes e responsáveis. É possível enfrentar tabus e mitos promovendo uma abordagem mais abrangente e emancipatória da sexualidade, que respeite as diversidades e necessidades dos adolescentes, incorporando esse tema de forma adequada. Assim, a educação sexual se transforma não apenas em uma obrigação educacional, mas também em um dever social que é essencial para o futuro da equidade de gênero e da saúde pública.

Por fim, a educação sexual ajuda a criar cidadãos mais conscientes e preocupados com sua própria saúde e a do próximo ao ensinar sobre direitos, saúde e relacionamentos respeitosos. Essas iniciativas educativas precisam ser apoiadas e melhoradas constantemente para construir uma sociedade mais justa e saudável.

Ao discutir este assunto, espera-se desenvolver conhecimento que possa apoiar políticas educacionais mais eficazes e inclusivas, promover a saúde e o bem-estar dos jovens e prepará-los para enfrentar os desafios da vida adulta de maneira responsável e informada.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Alessandra Mirley Sousa de *et al.* Gravidez na adolescência e mudanças corporais e contextuais. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 11, n. 10, pág. e574111033110-e574111033110, 2022.



AVELINO, Calciene da Silva; ARAÚJO, Elis Célia Alves de; ALVES, Larissa Luz. Fatores de risco da gravidez na adolescência no Brasil. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 9, p. 1426-1447, 2021.

BARBOSA, Luciana Uchôa; FOLMER, Vanderlei. Facilidades e dificuldades da educação sexual na escola: percepções de professores da educação básica. **Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco**, v. 9, n. 19, p. 221-243, 2019.

CARVALHO, Josinete Pereira de. A educação sexual como estratégia para a prevenção da gravidez na adolescência: um olhar a partir da perspectiva da coordenação pedagógica da escola. 2021.

COELHO, Caroline Pugliero; SOARES, Renata Godinho. Percepções de estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental sobre sexualidade/educação sexual em uma escola do RS. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, v. 20, n. 4, p. 452-456, 2019.

FERREIRA IG; PIAZZA M; SOUZA D. Oficina de saúde e sexualidade: Residentes de saúde promovendo educação sexual entre adolescentes de escola pública. *Rev Bras Med Fam Comunidade*. 2019;14(41):1788.

FRANÇA, Rita Nayane de Lucena. A percepção dos alunos da rede pública de ensino em São Bento-PB sobre a educação sexual na escola. 2022.

LIMA, Lucas Vinícius de *et al.* Educação sexual com adolescentes no contexto familiar à luz da (anti)dialogicidade freireana. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, [S.L.], v. 27, n. 6, p. 220-238, abr. 2023. FapUNIFESP (SciELO).

LOPES, Júlia Fernandes. Educação Sexual nas Escolas. **Revista Internacional d'Humanitats, Série Coepta**, n. 5, pág. 51.

MAXIMO, Ana Beatriz Barreira; SOUZA, Melina Mara de. BULLYING HOMOFÓBICO E A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO SEXUAL NAS ESCOLAS. In: JORNADA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA DO IFSULDEMINAS, 15., 2023, Poços de Caldas. Jornada. Poços de Caldas: Ifms, 2023. p. 1-4.

NOGUEIRA, Maria José *et al.* Escolas e unidades básicas de saúde: diálogos possíveis e necessários para a promoção da saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes. **Saúde em Debate**, v. 36, p. 117-124, 2023.

PIGOZI, Pamela Lamarca; MACHADO, Ana Lúcia. **Os cuidados da Estratégia Saúde da Família a um adolescente vítima de bullying**: uma cartografia. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2020, v. 25, n. 1 [Acessado 10 Agosto 2024], pp. 353-363. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232020251.04212018>>. Epub 20 Dez 2019. ISSN 1678-4561.

ZIMMERMANN, Karina Andressa Cavalheiro; BEERBAUM, Alisson Vercelino; BOFF, EVA



TERESINHA DE OLIVEIRA. Educação em Saúde como estratégia de ensino da sexualidade na adolescência. In: **Congresso Internacional em Saúde**. 2021.

ZOMPERO, Andreia Freitas *et al.* Educação para saúde e interface universidade escola: oficinas pedagógicas desenvolvidas por graduandos de enfermagem sobre o tema IST e contraceptivos. **Saúde em Redes**, v. 5, n. 3, p. 161-175, 2019.